PRIMEIRO PLANO

RECURSOS HÍDRICOS

Encargos médios
JN analisou encargos médios de clientes de água e saneamento

Em 49 municípios portugueses, os preços do saneamento estão incorporados na factura doméstica da água ou não são cobrados

País muito desigual nas águas

Famílias de Paços de Ferreira pagam factura 34 vezes superior à mínima

ALFREDO MAIA *
amaia@jn.pt

Uma família que gaste dez metros cúbicos de água por mês tanto pode gastar por ano com água e esgotos mais de 314 euros, em Paços de Ferreira, o mais caro, como pouco mais de nove, nas Lajes das Flores, uma diferença de 305 euros, ou seja, 34 vezes mais barato.

Há razões para essa variação: concelhos com redes reduzidas; outros com custos elevados na produção de água ou tratamento de esgotos; e muitas autarquias a subsidiar os preços ao consumidor.

Segundo o "ranking" apurado pelo JN a partir dos encargos médios anuais (em 2009) com água e saneamento por cliente doméstico com consumo de 120 metros cúbicos de água por ano obtidos junto da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), Paços de Ferreira é o município onde a soma dos dois é a mais caro: 314,76 euros. A factura da água é a segunda mais elevada (202,44) e a do saneamento a oitava (112,32).

Acontece por a concessionária privada ter feito "um investimento muito elevado – 63 milhões de euros – para obter a cobertura total do concelho", explica o administrador da AGS, Francisco Morais. Antes da concessão, em 2004, o atendimento era de apenas 27% da população (53 mil habitantes) em saneamento e 30% em água. Agora, "andam pelos 85%". Como a AGS não teve financiamento público ou europeu, os preços ao consumidor têm que reflecti-los. "É o princípio do utilizador-pagador", diz.

O presidente da Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas (APDA), Rui Godinho, reconhece que "teoricamente" deve ser assim. Mas não é possível enquanto faltar uma compensação financeira para os municípios onde os custos de produção de água e de tratamento de esgotos são incomportáveis. "Muitas entidades não teriam clientes", alerta.

No "ranking" do JN (infografia), destaca-se o concelho de Albergaria-a-Velha – o terceiro em custo global (274,8 euros), o 64.º no da água (117,60) e o primeiro com saneamento (157,20). Em 2009, a Câmara pagava encargos elevados pelo tratamento dos esgotos na SIMRia, amortizava investimentos em redes (o atendimento da população, de 24600 habitantes, já era de 100% em água e de 90% em saneamento) e já incorporava os encargos nos preços, explica o antigo director-delegado dos seus serviços, Paulo Elísio. Cada metro cúbico de águas residuais entregues à SIMRia custava 56 cêntimo, pagando 28 pela água no Carvoeiro.

> Em Paços de Ferreira, consumo de 120 m3/ano custa 314,76€. Nas Lajes das Flores, 9,36

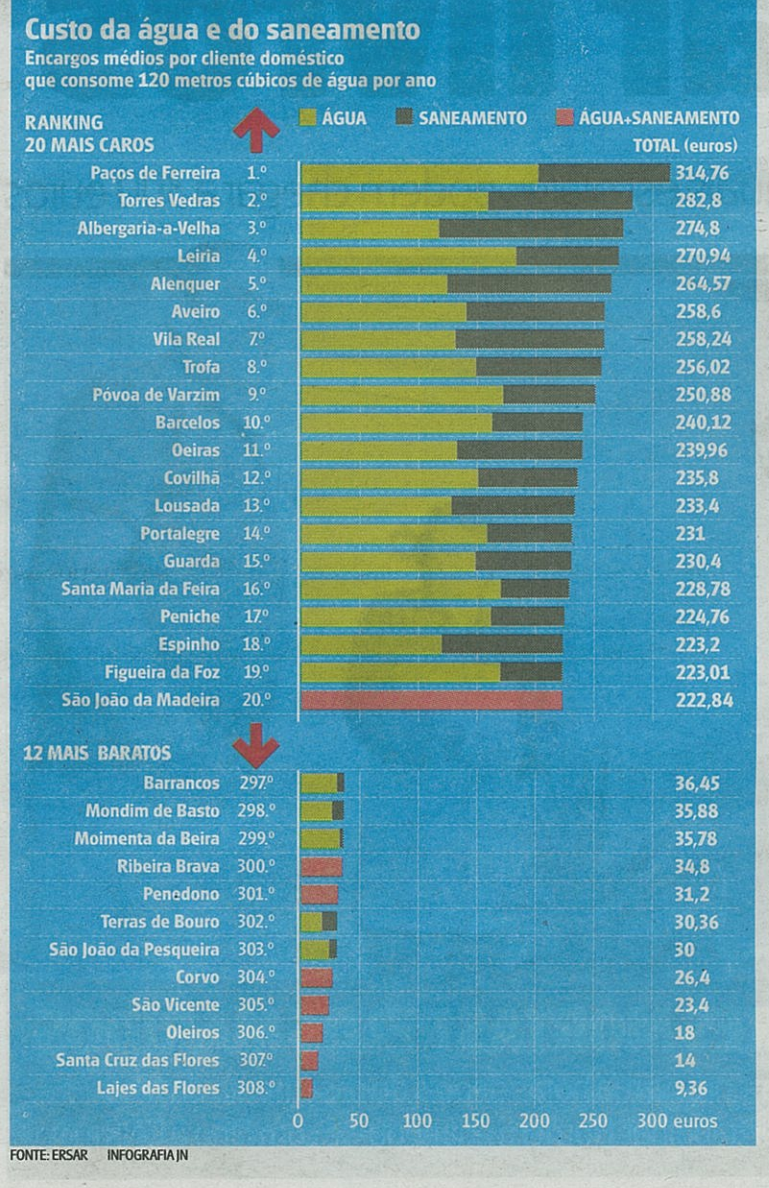
Celorico da Beira (8800 habitantes) está em 27.º lugar no custos somados (207 euros), é o terceiro em saneamento (138) e o 200.º nos custos de água (69). Por uma razão política e outra técnica, segundo o presidente da Câmara: ao mesmo tempo que pratica preços baixos na água, "bem essencial", penaliza os munícipes. Grande parte do caudal anual dos esgotos é alimentado por águas das chuvas provenientes de telhados, pátios e logradouros impermeabilizados de muitas casas, explica José Monteiro. O que "agrava e muito a factura que temos de pagar pelo tratamento", diz.

Outro dado interessante é o da diferença de peso específico dos serviços nos custos globais das famílias. Mesão Frio (4900 almas) é o 32.º mais caro, o nono com a água mais cara e o 117.º com o saneamento mais oneroso. Para as famílias, a factura da água pesa 80% (160,44 euros) e o saneamento 20% (40,11).

O saneamento está "obsoleto", a rede é reduzida e o abastecimento de água, que chega a 90% da população, é comprada em alta a um preço elevado: "setenta e tal cêntimos o metro cúbico", diz o presidente da autarquia, Alberto Pereira. Mas o tarifário não reflecte os custos, pois "a água é um bem essencial".

Em Vila Viçosa (o 191.º mais caro), apenas 5,88% (6 euros) de custos são imputados ao saneamento e a água representa 94,12% (96 euros). Acontece porque a dimensão da rede de saneamento é mais reduzida do que a da água ("próximo de 100%" atendida) e porque o concelho está fora do sistema intermunicipal. "Os custos para os munícipes são menores", explica o vice-presidente da Câmara, Ricardo Barros.

*COM EDUARDA FERREIRA



FONTE: ERSAR INFOGRAFIA JN